

REVISÃO INTEGRATIVA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA COM ESTOMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

CARE OF NURSING THE PERSON WITH STOMY: INTEGRATIVE REVIEW

**Sara Rodrigues Rosado^{1*}; Juliana Dias Alves²; Nayara Fabiana Pacheco³; Claudirene
Milagres⁴.**

1. Doutora em Enfermagem Fundamental. Universidade de São Paulo, 2019. Professora adjunta da Universidade São Judas Tadeu – USJT. São Paulo, SP. sara.rrosado@hotmail.com
2. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2018. Belo Horizonte, MG. jujudiaspe@hotmail.com
3. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, 2018. Belo Horizonte, MG. nayarapacheco90@gmail.com
4. Mestre em Ciências. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Professora adjunta do Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH. Belo Horizonte, MG. claudirene_milagres@hotmail.com

* autor para correspondência: sara.rrosado@hotmail.com

Recebido em: 11/11/2018- Aprovado em: 28/07/2020 - Disponibilizado em: 10/09/2020

RESUMO: O enfermeiro tem importante papel nos cuidados com o estomizado, pois além de treinar o paciente sobre os cuidados com a estomia, com a pele periestoma e troca dos equipamentos coletores, ele deve proporcionar uma assistência eficaz para oferecer condições de enfrentamento à pessoa estomizada para sua nova condição. O objetivo deste estudo foi analisar as evidências sobre os cuidados de enfermagem às pessoas com estomias intestinais. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, PubMed, Scopus e CINAHL com os descritores controlados específicos para cada base de dados e também descritores não controlados. Adotou-se como critério de inclusão os artigos em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, produzidos no período de 2013 a 2018 e que responderam a questão norteadora: Quais são as evidências disponíveis sobre o cuidado de enfermagem para pessoas com estomias? Após leitura analítica das obras, foram selecionados 13 artigos que apontaram a necessidade de qualificação entre os enfermeiros de maneira que os cuidados de enfermagem devam ser fundamentados na integralidade do cuidado e na inclusão do paciente e do familiar nesses cuidados. Evidenciou-se o quanto é escassa a produção científica nacional e internacional sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com estomia. Concluímos que através desta revisão, existem lacunas e a necessidade de se investir em pesquisas de intervenções sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com estomia e seus familiares, respeitando sua autonomia e com enfoque nas reais necessidades destas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Estomia. Cuidado de Enfermagem. Revisão.

ABSTRACT: The nurse has an important role in the care of the stomatized, because in addition to training the patient on the care of the ostomy, with the skin peristoma and exchange of collecting equipment, it should provide effective assistance to offer coping conditions to the person with ostomy for their new condition. The objective of this study was to analyze the evidence on nursing care for people with intestinal ostomy. It is an integrative review carried out in the LILACS, PubMed, Scopus and CINAHL databases with the specific descriptors controlled for each database and also uncontrolled descriptors. The inclusion criterion was the articles in Portuguese, Spanish and English,

available in full, produced from 2013 to 2018, and which answered the guiding question: *What evidence is available about nursing care for people with ostomies? After analytical reading of the works, 13 articles were selected that pointed out the need for qualification among nurses so that nursing care should be based on the integral care and on the inclusion of the patient and family member in these care. It was evidenced how scarce the national and international scientific production on the nursing care to the person with estomia. We conclude that, through this review, there are gaps and the need to invest in research on nursing care interventions for the person with ostomy and their families, respecting their autonomy and focusing on the real needs of these people.*

KEYWORDS: Ostomy. Nursing care. Review.

1. INTRODUÇÃO

Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na abertura do abdômen através da superfície da pele para criar uma comunicação entre o meio interno com o meio externo para saída de efluente. Este procedimento pode ser temporário ou definitivo, dependendo do grau e complexidade da etiologia de base (ROSADO, 2019).

As estomias temporárias têm como objetivo a proteção de uma anastomose e podem ser revertidas após alguns meses ou anos de cirurgia. As estomias definitivas são indicadas para restabelecer o trânsito intestinal, principalmente para pacientes que tiveram câncer colorretal (CCR) (GONZAGA *et al.*, 2020).

Mediante a sua localização a estomia é classificada em colostomia para a cirúrgica no cólon, ileostomia para o intestino delgado, urostomia para o sistema urinário e colostomia úmida, quando à saída de urina e fezes pela mesma abertura (MENEZES *et al.*, 2016).

A indicação de sua confecção ocorre em decorrência de tratamento cirúrgico de várias doenças como neoplasias malignas, megacólon chagásico, doenças inflamatórias (Retocolite Ulcerativa e Doença de Crohn), trauma (acidentes automobilísticos, arma branca e de fogo), obstruções intestinais, além de fístulas perirretais (GONZAGA *et al.*, 2020).

Perante as alterações corporais, o paciente terá o desafio de adquirir habilidades para conviver com o

corpo modificado, os cuidados com a estomia e a pele periestoma, bem como as mudanças na vida social e sexualidade (SILVA *et al.*, 2017).

O uso do equipamento coletor terá um grande impacto na vida do paciente, que deverá se adaptar as mudanças no seu corpo, desafios sobre o auto cuidado, mudanças na sua qualidade de vida, isso traz com ele sentimentos de desespero, tristeza, baixa autoestima, dificuldade em se relacionar com as pessoas e o medo da rejeição (ROSADO, 2019).

Neste sentido, o enfermeiro contribui na elaboração de uma assistência planejada, fundamentada na educação em saúde, nas orientações sobre o auto cuidado, alimentação, prevenção de complicações nas estomias e pele periestoma, cuidados de higiene, e com a troca de equipamento coletor, bem como fornece informações sobre aquisição de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e de segurança, sobre as mudanças na rotina do paciente e perspectivas de qualidade de vida futura (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Diante do exposto, questiona-se: quais estudos foram realizados sobre esta temática? Os estudos foram realizados por enfermeiros? Quais são os cuidados de enfermagem evidenciados nos estudos? Qual é o nível de evidência dos estudos publicados?

Dessa forma, torna-se imprescindível conhecer e identificar os estudos sobre a assistência às pessoas com estomia intestinal para fundamentar a prática

profissional. Assim, surgiu a proposta de realizar esta Revisão Integrativa com publicações atuais sobre os cuidados de enfermagem à estas pessoas, bem como classificar seu nível de evidência para subsidiar a tomada de decisão e melhoria na prática clínica da equipe de saúde.

Este estudo tem como objetivo analisar as evidências sobre os cuidados de enfermagem às pessoas com estomias intestinais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), que é uma modalidade de revisão baseada na prática clínica e classifica pesquisas quanto aos níveis de evidências. Essa metodologia intenciona a análise e sistematização dos resultados de pesquisas, para contribuir na tomada de decisão e melhoria na prática clínica (SILVA *et al.*, 2017).

Para a realização de uma RI, Ursi e Galvão (2006) recomendam as seguintes etapas: identificação do tema da pesquisa; elaboração de uma pergunta norteadora; processo de busca, que inclui os descritores, estratégia de busca e escolha dos critérios de inclusão e exclusão categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na RI; interpretação e discussão dos resultados e apresentação da RI.

A pergunta norteadora foi elaborada conforme a estratégia PICO (P=população, I=intervenção, C=comparação ou controle, O=outcomes ou desfecho) (URSI; GALVÃO, 2006), que ficou definida: Quais são as evidências disponíveis sobre o cuidado de enfermagem para pessoas com estomias?

Para seleção dos artigos na literatura realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Scopus.

A busca foi realizada em abril de 2018, concomitantemente nas quatro bases, utilizando os descritores controlados de cada base e também não controlados.

Assim, para as bases de dados LILACS, utilizou-se como descritores controlados nos DeCS - Descritores em Ciências da Saúde – “estomia” e “cuidado de enfermagem” e descritor não controlado – “ostomia”. Para a busca no PubMed, empregou-se os descritores indicados no Medical Subject Headings (MeSH), no CINAHL os descritores Cinahl Headings – MH: “ostomy” e “nursing care” e para a base Scopus os descritores não controlados: “ostomy” e “nursing care” (Tabela 1).

Tabela 1 – Descritores utilizados na busca nas bases de dados eletrônicas. Belo Horizonte, MG - 2018

	DESCRITOR CONTROLADO	DESCRITOR NÃO CONTROLADO
LILACS	estomia; cuidado de enfermagem	ostomia;
PUBMED	ostomy; nursing care.	_____
SCOPUS	_____	ostomy; nursing care
CINAHL	ostomy; nursing care.	_____

Fonte: Dados do estudo (2018).

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estudos primários, publicados no período de

2013 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: estudos secundários, revisões de literatura, resumo de congresso, livros, editorial, tese, relatos de experiências, estudos de caso e estudos primários que não respondam à questão norteadora.

Para a extração das informações dos estudos selecionados para esta revisão, utilizou-se um instrumento proposto por Ursi e Galvão (2006), o qual permite analisar os estudos a partir das seguintes variáveis: identificação do estudo, características metodológicas e avaliação do rigor metodológico.

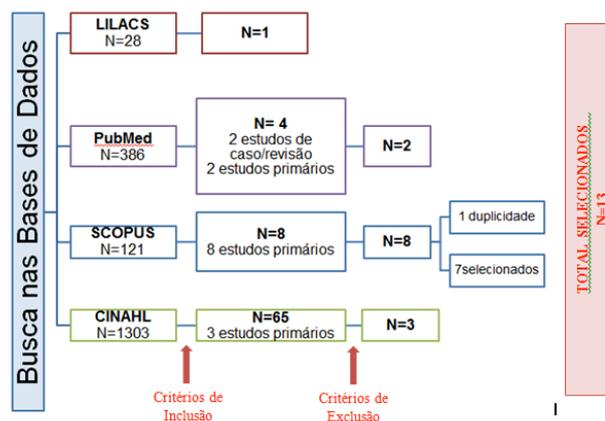
Os estudos primários foram classificados quanto ao nível de evidência (NE) segundo Melnyk e Fineout-Overholt (2011). Os autores classificam os estudos conforme a questão clínica e a hierarquia de evidências dessa forma: para questão clínica de Intervenção/Tratamento ou Diagnóstico/Teste, a força da evidência é classificada em sete níveis; para questão clínica de Prognóstico/Predição ou Etiologia, a classificação da força da evidência se efetua em seis níveis e para questão clínica sobre significado, a força da evidência é classificada em seis níveis.

A abordagem descritiva foi adotada para a análise dos dados dos estudos selecionados, na qual se apresentou a síntese dos estudos e a comparação entre pesquisas, bem como seu nível de evidência.

3. RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 1839 estudos nas bases de dados selecionadas. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e uma rápida leitura de título e resumo das referências, observou-se que o número de estudos passou para 16, sendo excluídos dois estudos de caso e uma duplicidade. Assim, a amostra desta RI foi constituída por 13 estudos primários. A seleção dos estudos primários foi realizada conforme o fluxograma descrito na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma dos estudos primários selecionados. Belo Horizonte, MG - 2018



Fonte: Dados do estudo, 2018.

Com relação à caracterização dos estudos primários selecionados, oito foram realizados no Brasil, dois na Turquia, um nos EUA, na Espanha e no Reino Unido respectivamente.

Quadro 1 – Características dos estudos primários selecionados para Revisão Integrativa. Belo Horizonte, MG - 2018

Autores	Título	Ano/ país	Tipo de estudo	Nível de evidência / Questão clínica
BEITZ, J. M.; COLWELL, J. C.	Stomal and Peristomal Complications	EUA 2014	Estudo quantitativo transversal	VI (Intervenção/Tratamento ou Diagnóstico/Teste)
MAURICIO, V. C. et al.	O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma	Brasil 2013	Estudo quantitativo descritivo	VI (Intervenção/Tratamento ou Diagnóstico/Teste)
COCA, C. et al.	The Impact of Specialty Practice Nursing Care on Health-Related Quality of Life in Persons with Ostomies	Espanha 2015	Estudo quantitativo longitudinal quase experimental	IV (Intervenção/Tratamento ou Diagnóstico/Teste)
KARABULUT, H. K.; DINC, L.; KARADAG, A.	Effects of planned group interactions on the social adaptation of individuals with an intestinal stoma: a quantitative study	Turquia 2014	Estudo quantitativo quase experimental	IV (Intervenção/Tratamento ou Diagnóstico/Teste)
DURUK, N.; UÇAR, H.	Staff Nurses' Knowledge and Perceived Responsibilities for Delivering Care to Patients with Intestinal Ostomies	Turquia 2013	Estudo quantitativo descritivo	IV (Prognóstico/Predição ou Etiologia)
FIGUEIREDO, P. A.; ALVIM, N. A. T.	Diretrizes para um Programa de Atenção Integral ao Estomizado e Família: uma proposta de Enfermagem	Brasil 2016	Estudo qualitativo	II (Significado)
SPIERS, J. et al.	The treatment experiences of people living with ileostomies: an interpretative phenomenological analysis	Reino Unido 2016	Estudo qualitativo	II (Significado)
COQUEIRO, J. M.	A produção do cuidado ao usuário estomizado: considerações da equipe de enfermagem	Brasil 2015	Estudo qualitativo	II (Significado)
MOTA, M. S. et al.	Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem	Brasil 2015	Estudo qualitativo	II (Significado)
MENEZES, H. F. et al.	A autonomia da criança estomizada: desafios para o cuidado de enfermagem	Brasil 2014	Estudo qualitativo	II (Significado)
FERREIRA-UMPIÉRREZ, A.; FORT-FORT, Z.	Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional	Brasil 2014	Estudo qualitativo	II (Significado)
BARROS, E. J. L. et al.	Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado.	Brasil 2014	Estudo qualitativo	II (Significado)
ARDIGO, F. S.; AMANTE, L. N.	Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família.	Brasil 2013	Estudo qualitativo	II (Significado)

Fonte: Dados do Estudo, 2018.

No que tange tipo de linguagem, cinco estudos foram publicados em inglês e oito em português; sobre o ano de publicação, três pesquisas foram publicadas em 2013, cinco em 2014, três em 2015 e dois em 2016.

Os estudos primários foram agrupados em duas categorias de análise, devido à similaridade temática, sendo: (1) Percepção dos estomizados e de seus familiares sobre os cuidados de enfermagem (n=8) e (2) Os cuidados de enfermagem sob a ótica da equipe de enfermagem (n=5).

A seguir, apresenta-se de forma descritiva, a análise destes estudos em duas categorias: “Percepção dos estomizados e de seus familiares sobre os cuidados de enfermagem” e “Os cuidados de enfermagem sob a ótica da equipe de enfermagem”.

4. DISCUSSÃO

4.1 PERCEPÇÕES DOS ESTOMIZADOS E DE SEUS FAMILIARES SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

O estudo qualitativo de Maurício, Oliveira e Lisboa (2013) desenvolvido no Instituto Municipal de Reabilitação Física, com 20 estomizados definitivos, discutiu a partir do ponto de vista do estomizado sobre as orientações fornecidas pelos enfermeiros em relação à inclusão laboral. O estudo constatou que foram poucos os estomizados orientados sobre o retorno às atividades laborativas e que os profissionais de enfermagem não foram citados pelos estomizados como essenciais neste processo de reabilitação. Estes achados refletem a ausência do enfermeiro neste processo de reabilitação e demonstram a necessidade de realizar a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) focada nas reais necessidades dos estomizados, bem como na promoção de cuidados e na sua inclusão social e do trabalho.

Outro estudo qualitativo foi realizado no Serviço de Estomaterapia de um hospital universitário na Região Sul do Brasil com 27 estomizados e teve como objetivo, conhecer os facilitadores do processo de transição da dependência para o autocuidado da pessoa com um estoma. Assim, os pesquisadores identificaram fatores facilitadores relacionados à pessoa e à comunidade, sendo estes: atribuir significado positivo ao estoma; receber orientações sobre os cuidados com a estomia e as transformações no viver, o preparo para essa experiência ainda no pré-operatório; apresentar estabilidade psicológica; buscar conforto na fé e na religiosidade; receber equipamentos pelo governo de forma gratuita; o apoio da família e da equipe multiprofissional, em especial do enfermeiro; e o contato com outras pessoas estomizadas (MOTA *et al.*, 2015).

O propósito do estudo de Coca *et al.* (2015) foi comparar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) em pacientes que receberam cuidados de enfermagem por estomaterapeutas (grupo 1) *versus* aqueles que receberam os cuidados por enfermeiros não especialistas (grupo 2). Para isso, os autores desenvolveram o estudo quase experimental com 402 estomizados residentes na Espanha. Para a realização do estudo, foram aplicados dois questionários antes e três meses após a cirúrgica de confecção de estomia e evidenciou-se que os estomizados do grupo 1 se adaptaram melhor a nova condição quando comparados ao grupo 2. Eles demonstraram ter menos preocupação com aparência; maior conforto com a higienização e troca do equipamento coletor e diminuição de complicações. Além disso, relataram menos medo; melhor qualidade de sono e melhor saúde geral. A atividade sexual foi a única variável que piorou em ambos os grupos.

Spiers *et al.* (2016) realizou uma pesquisa qualitativa com 21 ileostomizados através de entrevistas semiestruturadas para investigar as experiências de tratamento e cuidados de saúde pessoas que vivem

com ileostomias. Dentre os resultados, destacamos que as complicações cirúrgicas foram comuns entre os participantes e houve vários relatos sobre o uso abusivo de analgésicos. Além disso, foram encontrados nos depoimentos, informações sobre o cuidado desumano e angustiante, enquanto alguns se sentiam excelentes devido aos cuidados de saúde que o foram prestados. Destaca-se ainda por parte dos autores a necessidade de fornecer mais informações sobre ileostomias aos pacientes e promover mais treinamentos a equipe de enfermagem sobre os cuidados para melhorar a qualidade da assistência em saúde.

Barros *et al.* (2013) buscaram realizar seu estudo com dez idosos estomizados e identificaram as ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas a serem realizadas para um cuidado de enfermagem complexo com o idoso estomizado. Através das ações ecossistêmicas foi possível identificar que a construção de um ambiente terapêutico, a garantia de acessibilidade física, como banheiros adaptados e de informação sobre os direitos dos estomizados, bem como o uso de recursos educativos (cartilhas), participação de grupos de apoio, fornecimento dos equipamentos coletores e orientações sobre cuidados, efetivamente facilitam e auxiliam os idosos no processo de enfrentamento, de adaptação e aceitação melhorando sua funcionalidade e mobilidade, favorecendo sua autonomia pessoal.

Pensando numa perspectiva diferente, que englobe não apenas o estomizado mais também seu familiar, Figueiredo e Alvin (2016) desenvolveram um estudo qualitativo no Brasil, com 11 estomizados (adultos e idosos) e seis familiares em um Núcleo de Estomizados. Para isso, suas perguntas foram norteadas com a finalidade de alcançar o objetivo de descrever necessidades e demandas de cuidado que

marcam as práticas discursivas de pacientes estomizados e familiares e discutir diretrizes para um programa de atenção integral a pessoa estomizada e sua família, organizadas por categorias macrosociológicas. O estomizado é único em seu gênero e singularidade e por isso, é preciso compreender a rede de atenção às pessoas estomizadas de forma que os profissionais de saúde consigam atender demandas e necessidades de cuidados nos diversos níveis de complexidade, fundamentados nos princípios do Sistema Único de Saúde e levando em conta os aspectos biopsicossociais e espirituais desse indivíduo e melhorias nas condições de saúde e de bem-estar.

Continuando sob enfoque familiar, foram encontrados dois estudos, o de Menezes *et al.* (2014) e Ferreira-Umpiérrez e Fort-Fort (2012). O estudo de Menezes *et al.* (2014) teve como objetivo apreender aspectos da autonomia da criança estomizada no âmbito familiar. Para isso, os autores entrevistaram seis mães de crianças estomizadas em um hospital universitário pediátrico do Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Segundo as concepções das mães, o fato da criança ser estomizada não interfere nas realizações de atividades diárias como vestir, tomar banho, brincar, práticas de aprendizado e na articulação com as atividades escolares. Além disso, sobre os cuidados referentes à estomia, algumas crianças conseguem realizar o autocuidado plenamente, enquanto outras são parcialmente ou totalmente dependentes. Essa variação é explicada conforme idade, etapa de desenvolvimento da criança e estímulo familiar relacionado à sua autonomia. O estímulo da autonomia da criança é singular para cada família e faz-se necessário a participação do enfermeiro como agente transformador e facilitador no processo de

compreensão da condição de estomização e enfrentamento familiar/criança.

Já o estudo de Ferreira-Umpiérrez e Fort-Fort (2012), qualitativo, procurou conhecer a experiência de doze familiares de colostomizados, revelando suas expectativas em relação à intervenção de profissionais de saúde. Através dos resultados, os autores conheceram as vivências e expectativas destes familiares, que através das suas singularidades das relações familiares prévias, foi possível construir uma relação de confiança com a equipe de saúde, enfatizando o enfermeiro como articulador desse processo. As expectativas dos familiares estão relacionadas com o desejo de um cuidado mais humanizado, de forma que favoreça o processo de adaptação estomizado/família através da potencialização dos pontos fortes e superação de suas fraquezas (FERREIRA-UMPIÉRREZ; FORT-FORT, 2014).

4.2 OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Conhecer o cuidado de enfermagem às pessoas submetidas à cirurgia de estomia intestinal, em um hospital universitário do Sul do país foi objetivo do estudo de Ardigo e Amante em 2013. Assim, os autores realizaram entrevistas com 23 profissionais de enfermagem, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. A partir dos relatos, surgiram três categorias, “o conhecimento do profissional de enfermagem frente ao papel da pessoa com estomia intestinal para o autocuidado”, “o conhecimento do profissional de enfermagem com relação ao papel da família” e “formação e atuação profissional”. Os resultados dessa pesquisa mostram que esses profissionais percebem que o estomizado, bem como sua família, apresentam sentimentos negativos na

fase inicial, pós estomização. Estes sentimentos podem dificultar o processo de aceitação e de aprendizado do autocuidado. Além disso, para que a sistematização da assistência de enfermagem seja eficaz, é imprescindível que a enfermagem esteja apta e capacitada para atender as demandas do estomizado/família, o que favorecerá nos cuidados de enfermagem para o alcance da reabilitação.

Neste sentido, o estudo de Coqueiro, Rodrigues e Figueiredo (2015) teve o objetivo de conhecer as concepções da equipe de enfermagem sobre o cuidado ao usuário estomizado através da pesquisa qualitativa realizada com 31 profissionais de enfermagem em um hospital de Itabuna/BA. Observou-se que os profissionais apresentam dificuldades para manusear os equipamentos coletores/adjuvantes e para identificar complicações das estomias e da pele periestoma. Desta forma, os autores identificaram a necessidade de qualificar os profissionais de enfermagem, bem como os serviços como um todo de forma a melhorar a assistência de enfermagem prestada ao paciente estomizado.

Duruk e Uçar (2013) realizaram uma pesquisa com 100 enfermeiras da Turquia e investigaram as opiniões delas sobre seu conhecimento e responsabilidade nos cuidados com estomias por meio de um questionário elaborado com base na literatura. Desta forma, identificaram que o conhecimento das enfermeiras da equipe sobre os cuidados com estomias não está no nível desejado e que elas acreditam que por não serem especialistas, estes cuidados não são de sua responsabilidade. Os autores destacaram alguns fatores que podem influenciar sobre o conhecimento dos cuidados com estomias, tais como: anos do exercício da profissão, nível de instrução e acesso a literatura especializada

sobre cuidados com estomia e participação em grupos de estudos sobre o assunto.

O estudo de Beitz e Colwell (2014) teve como proposta identificar intervenções para as complicações de estomia a partir do julgamento clínico de estomaterapeutas. Neste estudo, participaram 281 estomaterapeutas que classificaram as intervenções para cada tipo de estoma e complicação periestoma. Em uma escala de 1 a 4, a pontuação média para todas as intervenções foi de 3,47 (relevante / muito relevante). O ranking das intervenções realizadas pelas enfermeiras estomaterapeutas para o tratamento de complicações de estomias e pele periestoma neste estudo fornecem subsídios para a escolha dos cuidados ideais para cada tipo de estomia e de complicações, fato que poderá melhorar a assistência às pessoas com estomias por outros enfermeiros sem especialização.

Um estudo experimental desenvolvido na Turquia buscou investigar os efeitos de uma interação de grupo sobre o ajustamento social de indivíduos com um estoma intestinal. Participaram 23 estomizados intestinais, sendo divididos em dois grupos: um grupo participou de reuniões planejadas de interação por seis semanas e o grupo controle apenas recebeu atendimento de rotina. Para tal, foram aplicadas a Escala de “Auto-Relato de Ajuste Psicossocial” em ambos os grupos antes do primeiro encontro, após primeiro encontro e após um mês de encontro e observou-se que os *scores* sobre ajuste psicossocial aumentaram gradualmente para o grupo com reuniões planejadas e nenhuma mudança ocorreu para o grupo controle. Além disso, membros de grupos experimentais relataram que receberam suporte durante as interações e aprenderam como solucionar os problemas encontrados no cuidado da estomia e na vida diária (KARABULUT; DINC; KARADAG, 2014).

Neste contexto, os estudos apresentados nesta revisão demonstram a importância da formação de vínculo do enfermeiro com a pessoa com estomia, a inclusão familiar e o planejamento da assistência de enfermagem desde a fase pré-operatória para ações que facilitem sua adaptação social, o autocuidado, aceitação da nova condição, retomada de atividade laboral e melhoria na qualidade de vida. Além disso, destacam a importância da qualificação da enfermagem para atender as demandas do paciente e de sua família, bem como no manuseio do equipamento coletor, na execução dos cuidados, na identificação e no tratamento de complicações da estomia e de pele periestoma.

5. CONCLUSÃO

Identificaram-se lacunas e a necessidade de investir em pesquisas de intervenções sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com estomia, pois a maioria dos estudos apresentou um nível de evidência baixo. Além disso, não foram encontrados estudos publicados nos anos de 2017 e 2018.

A partir da análise dos estudos, identificou-se que os cuidados de enfermagem sob o ponto de vista do estomizado e de seu familiar é visto como importante e fundamental no processo de adaptação dos estomizados.

Na perspectiva do enfermeiro sobre seus cuidados, muitos reconhecem a sua importância, mas informam sobre o despreparo profissional, falta de capacitação e até mesmo dificuldade em reconhecer os cuidados como competência profissional do enfermeiro e não só do estomaterapeuta.

O planejamento da assistência de enfermagem, bem como seus cuidados devem respeitar a autonomia do estomizado e contemplar suas reais necessidades

para possibilitar a participação efetiva do paciente na tomada de decisões nas situações clínicas, no autocuidado e nos aspectos emocionais, sociais, culturais e espirituais. Além disso, faz-se necessário capacitar a equipe de enfermagem a fim de minimizar conflitos e inseguranças para a prestação de cuidados de enfermagem qualificado.

REFERÊNCIAS

- ARDIGO, F. S.; AMANTE, L. N. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. **Texto & contexto enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1064-1071, out./dez.2013.
- BARROS, E. J. L. et al. Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 91-96, 2014.
- BEITZ, J. M.; COLWELL, J. C. Stomal and Peristomal Complications. **Journal wound ostomy continence nursing**, v. 41, n. 5, p. 445-454, 2014.
- COCA, C. et al. The Impact of Specialty Practice Nursing Care on Health-Related Quality of Life in Persons with Ostomies. **Journal wound ostomy continence nursing**, v. 42, n. 3, p. 257-263, 2015.
- COQUEIRO, J. M.; RODRIGUES, P. A. S. S. J.; FIGUEIREDO, T. A. M. A produção do cuidado ao usuário estomizado: considerações da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, v. 9, n. 6, p. 8148-8154, jun. 2015.
- DURUK, N.; UÇAR, H. Staff Nurses Knowledge and Perceived Responsibilities for Delivering Care to Patients with Intestinal Ostomies. **Journal wound ostomy continence nursing**, v. 40, n. 6, p. 618-622, 2013.
- FERREIRA-UMPIÉRREZ, A.; FORT-FORT, Z. Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. **Revista latino-americano de enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 241-247, 2014.
- FIGUEIREDO, P. A.; ALVIM, N. A. T. Diretrizes para um Programa de Atenção Integral ao Estomizado e Família: uma proposta de Enfermagem. **Revista latino-americano de enfermagem**, v. 24, e2694, 2016.
- GONZAGA, A. C. et al. Perfil de crianças e adultos com estomia intestinal do centro de referência da Bahia–Brasil. **Estima**, v. 18, n.e520, p. 1-8, 2020.
- KARABULUT, H. K.; DINC, L.; KARADAG, A. Effects of planned group interactions on the social adaptation of individuals with an intestinal stoma: a quantitative study. **Journal of clinical nursing**, v. 23, p. 2800–2813, 2014.
- MAURICIO, V. C.; OLIVEIRA, N. V. D.; LISBOA, M. T. L. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 3, p. 416-422, jul./ago. 2013.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. 2 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincot Williams & Wilkins, 2011.
- MENEZES, C. C. S. M. et al. Câncer colorretal na população brasileira: taxa de mortalidade no período

de 2005-2015. **Revista brasileira de promoção a saúde**, v. 29, n. 2, p. 172-179, abr./jun. 2016.

MENEZES, H. F.; GÓES, F. G. B.; MAIA, S. M. A. A autonomia da criança estomizada: desafios para o cuidado de enfermagem. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, v. 8, n. 3, p. 632-640, mar. 2014.

MOTA, M. S. et al. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 49, n. 1, p. 82-88, 2015.

RIBEIRO, R. V. L. et al. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. **Revista interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 216-222, mai./jun. 2016.

ROSADO, S. R. **Equipamentos coletores/adjuvantes de estomizados intestinais e a assistência especializada: a acessibilidade para o alcance da reabilitação**. 2019. 227f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/T.22.2020.tde-17122019-180133. Acesso em: 2020-07-23.

SILVA, N. M. et al. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. **Revista latino-americano de enfermagem**, v. 25, p. 1-11, 2017.

SPIERS, J. et al. The treatment experiences of people living with ileostomies: an interpretative phenomenological analysis. **Journal of advanced nursing**, v. 72, n. 11, p. 2662-2671, jan. 2016. doi: 10.1111/jan.13018.

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista latino-americano de enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, jan./feb. 2006.